

## Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

### Estudo 7 - Deus é salvador

### Romanos 8, 9 e Efésios 2.

Elaborado por Gerson Berzins  
([gerson@pibrj.org.br](mailto:gerson@pibrj.org.br))

Com alegria e gratidão a Deus, de novo nos encontramos nesta série de reflexões a respeito de A Doutrina de Deus. A oportunidade é para pensarmos no Deus Salvador.

A salvação que Deus nos proporcionou através de Jesus Cristo é a prova mais contundente do amor de Deus pela humanidade. Mas a salvação é mais do que prova de amor. Ela é a demonstração da Graça de Deus, e, portanto, devemos começar considerando este atributo da Graça de Deus. Embora conceitualmente muito próximo ao atributo do Amor, e muitas vezes se confundindo com ele, torna-se necessário elaborarmos um pouco mais a seu respeito.

Graça é favor imerecido. É o que ganhamos, sem pagar qualquer preço ou ter qualquer mérito para recebê-lo. A Bíblia nos ensina que a salvação que temos é pela graça:

*“Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie.”* (Ef.2:8-9).

E ainda:

*“Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens,”* (Tt.2:11).

J.I.Packer em seu ‘Conhecendo a Deus’ nos lembra que a abrangência da graça divina se manifesta a nosso favor em três contextos:

A Graça de Deus é a fonte do perdão de pecados. O evangelho nos ensina que somos justificados, isto é, tornados justos pela transição da situação de criminalmente condenados, a espera de

uma terrível sentença para a situação de plenamente absolvidos, tal como Paulo nos lembra:

*“no qual temos a redenção, pelo seu sangue, a remissão dos pecados, segundo a riqueza da sua graça,”* (Ef.1:7).

A Graça de Deus é o motivo do plano de salvação. O perdão dos nossos pecados que recebemos de Deus é parte de um contexto maior, do plano divino de salvação, que já nos elegeu antes mesmo que o mundo fosse criado. Efésios 1. 3 a 6 nos diz a respeito:

*“Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo, assim como nos escolheu nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele; e em amor nos predestinou para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade, para louvor da glória de sua graça, que ele nos concedeu gratuitamente no Amado,”*

A Graça de Deus é a garantia da preservação dos santos. A graça que providenciou a nossa salvação, que perdoou os nossos pecados, ainda nos preserva de falharmos na nossa fé:

*“para uma herança incorruptível, sem mácula, imarcescível, reservada nos céus para vós outros que sois guardados pelo poder de Deus, mediante a fé, para a salvação preparada para revelar-se no último tempo.”* (1 Pe.1:4-5).

Nada mais do que gratidão deve estar nos nossos corações ao lembrarmos o

que a graça de Deus representa para nós. A nossa adoração deve ser constante. O nosso desejo de obedecer aos mandamentos divinos e buscar a santidade são as únicas coisas que podemos fazer em retribuição àquilo que Deus fez por nós.

No entanto, tantos ainda permanecem apáticos, desprezando a Graça de Deus, incapazes de reconhecer o que Ele fez por nós. Porque isto? É o mesmo J.I.Packer que elabora uma resposta a esta questão, colocando quatro verdades que precisam ser consideradas para que a graça de Deus se faça realidade. A tragédia é que o espírito da nossa época está em direta oposição a tais verdades, dificultando que elas sejam aceitas. Vejamos:

#### A natureza pecaminosa do ser humano.

A Bíblia ensina que em pecado fomos concebidos (Sl.51.5), e o pecado está em todo ser humano (Rm.5.12 e 3.23). Este estado de pecado é incompatível com a santidade divina. Qual é o pensamento da nossa época a este respeito? É de negar o estado de pecado, procurando livrar a todos de qualquer culpa, e ensinando que por natureza o ser humano é bom e pode se aperfeiçoar.

A consciência do pecado e do afastamento de Deus deve ser clara para que alguém possa usufruir da Graça de Deus.

A justa justiça de Deus. Deus julgará os feitos de cada um, e retribuirá de conformidade (Mt. 16.27, Ap. 20.12-13). Se o indivíduo da nossa época tem dificuldade de aceitar o seu estado de pecado, também não entende que a justiça de Deus possa condená-lo. Mas, a verdade é que sem o perdão que a graça de Deus coloca a nossa disposição somos sujeitos à justiça e à ira de Deus.

A impotência espiritual do homem. Nem há que possa se salvar por si mesmo.

Não há nenhum mérito ou valor no ser humano que o habilite a pretender a salvação. *“visto que ninguém será justificado diante dele por obras da lei, em razão de que pela lei vem o pleno conhecimento do pecado.”* (Rm. 3:20). Toda a filosofia prevalecente nos dias de hoje, que enfatiza o valor do ser humano e o engrandece, precisa ser deixado de lado para validar esta verdade espiritual, necessária à aceitação da Graça de Deus. A soberana vontade de Deus. Deus não decide conforme deseja o ser humano, mas conforme a sua soberania: *“Pois ele diz a Moisés: Terei misericórdia de quem me aprouver ter misericórdia e compadecer-me-ei de quem me aprouver ter compaixão.”* (Rm. 9:15).

E a soberana vontade de Deus providenciou o plano da Salvação para que o ser humano pudesse se reconciliar com Ele, restabelecendo a comunhão. Este é o plano, não há outra alternativa.

*“como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação?...”* (Hb.2:3).

Ao meditarmos a respeito da Graça de Deus e da salvação completa que Ele nos providenciou por intermédio de Jesus Cristo, o adoremos pelo que Ele é e pelo que Ele fez por nós. Em conseqüência, busquemos obedecê-lo mais, servi-lo melhor e testemunhar desta graça àqueles que ainda não conseguiram se apropriar dela.

Para terminar, fiquemos com a promessa de Jeremias 24.7:

*“Dar-lhes-ei coração para que me conheçam que eu sou o Senhor; eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus; porque se voltarão para mim de todo o seu coração.”*